

RELATÓRIO ANUAL DE INFORMAÇÕES
AO PARTICIPANTE • 2013



PLANO II

Garantir o futuro de milhares de trabalhadores

Essa determinação fez nascer, em 1993, o Metrus - Instituto de Seguridade Social, fundo de pensão dos trabalhadores da Cia. do Metropolitano de São Paulo - Metrô. Constituído sob a forma de sociedade civil, sem fins lucrativos, teve uma evolução histórica marcada pelo profissionalismo, transparência e determinação para garantir o compromisso assumido com milhares de participantes.

De acordo com pesquisas, os benefícios administrados pelo Metrus são considerados pelos metroviários como alguns dentre os mais importantes oferecidos pela patrocinadora. Tais benefícios constituem-se também, em fator de fixação de mão-de-obra, por abrangerem a área previdenciária (suplementação dos valores assegurados pela Previdência Oficial), além de promoverem o bem estar social de seus participantes, na administração dos planos médicos, hospitalares e odontológicos, em forma de autogestão, sem fins lucrativos, para todos os participantes e respectivos familiares.

A administração do Metrus está sob responsabilidade dos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal (constituídos paritariamente entre indicados pela patrocinadora Metrô e eleitos pelos participantes) e por sua Diretoria Executiva.

Missão

Proporcionar aos Participantes renda complementar de aposentadoria, assistência à saúde e outros benefícios do mercado de seguridade social, com padrões elevados de qualidade e custos compatíveis.

Visão

Ser a melhor entidade de prestação de serviços de previdência complementar fechada e autogestão em saúde do seu mercado, ultrapassando as expectativas dos Participantes e prestadores de serviço, oferecendo produtos, serviços apropriados e de alta qualidade, rentabilidade equilibrada, com uma estrutura organizacional moderna.

Mensagem da Diretoria

Em 2013 o Metrus completou 20 anos de existência do seu primeiro plano de Previdência Complementar - o Plano I. Aproveitamos a data para ouvir nossos participantes, desta vez em pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha. **Confiança, Modernidade, Solidez e Transparência** foram os principais atributos dados ao Instituto que obteve de mais da metade dos entrevistados notas entre 9 e 10. A nota média geral dada ao Instituto foi 8,6, numa escala de zero a 10. Esse resultado, sem dúvida, serve de estímulo para enfrentar os permanentes desafios que cercam nossa atenção em cuidar do futuro de milhares de participantes.

Chegamos a 2013 com um patrimônio total superior a R\$1,5 bilhão, o que representa um crescimento de 4.990% desde sua criação, em 1993. Registramos no Plano II, uma rentabilidade acumulada de 2000 a 2013, de 539%, ou seja, uma rentabilidade média anual de 14,18%. No mesmo período, a Caderneta de Poupança acumulou uma rentabilidade de 195%. Ou seja: o Plano II obteve mais de duas vezes e meia a rentabilidade da Poupança.

O ano do 20º aniversário do Instituto coincidiu com um dos piores anos já vividos pelos fundos de pensão no País. Vivenciamos sérias dificuldades na economia brasileira: baixo crescimento do PIB, com queda do índice da Bolsa de Valores (Ibovespa) em -15,47%, recrudescimento na inflação com conseqüente

elevação das taxas de juros que propiciou uma desvalorização dos Títulos Públicos em mais de 20%, entre outras dificuldades econômicas.

Nesse quadro tão adverso, a rentabilidade do Metrus no Plano II foi de 2,07%, índice bastante superior ao resultado médio dos planos equivalentes (CV), que foi de -0,48%, segundo informações da Secretaria de Previdência Complementar - Previc.

É importante ressaltar que foi possível ao Metrus manter sua solidez em ano de crise econômica devido à sua Política de Investimentos focada no longo prazo. Ainda que não tenhamos atingido nossas metas no exercício, os participantes podem ter a confiança de que nossos investimentos estão diversificados e aplicados em segmentos cujo risco x retorno nos permite enfrentar a crise com segurança. Ao mesmo tempo, estamos posicionados para alavancar nossa rentabilidade no momento da retomada do crescimento da economia brasileira.

Os números e o balanço de 2013, com todo o detalhamento do exercício foram aprovados pelos Conselhos Fiscal e Deliberativo do Metrus e estão disponíveis em nosso *site*.

À Patrocinadora Metrô, membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal, integrantes do Comitê de Gestão, equipe do Instituto, e principalmente aos nossos participantes, muito obrigado pela confiança depositada em nós.

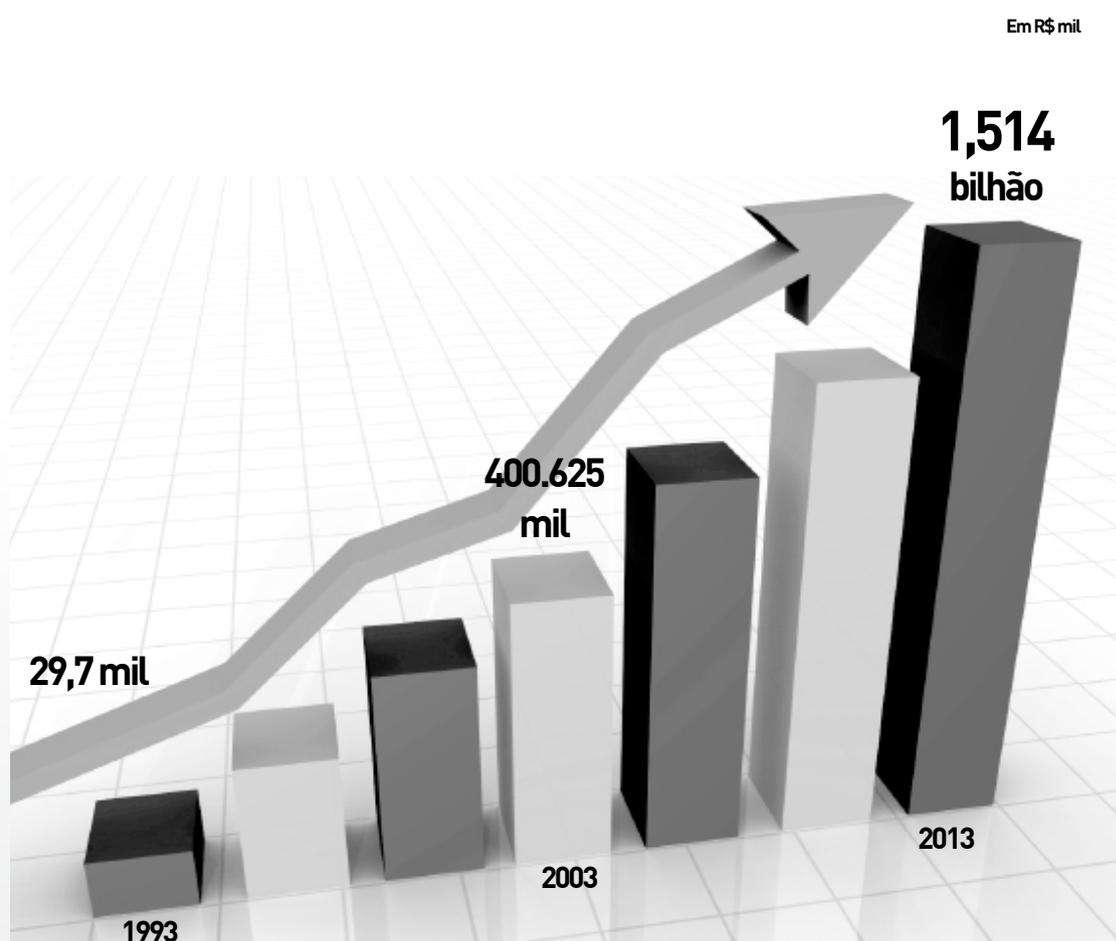
A Diretoria



Fábio José do Nascimento, Diretor de Benefícios, Valter Renato Gregori, Diretor Administrativo-Financeiro e Fábio Mazzeo, Diretor-Presidente.

20 ANOS DE CRESCIMENTO DE R\$ 29,7 MILHÕES EM 1993 PARA R\$ 1,514 BILHÃO EM 2013

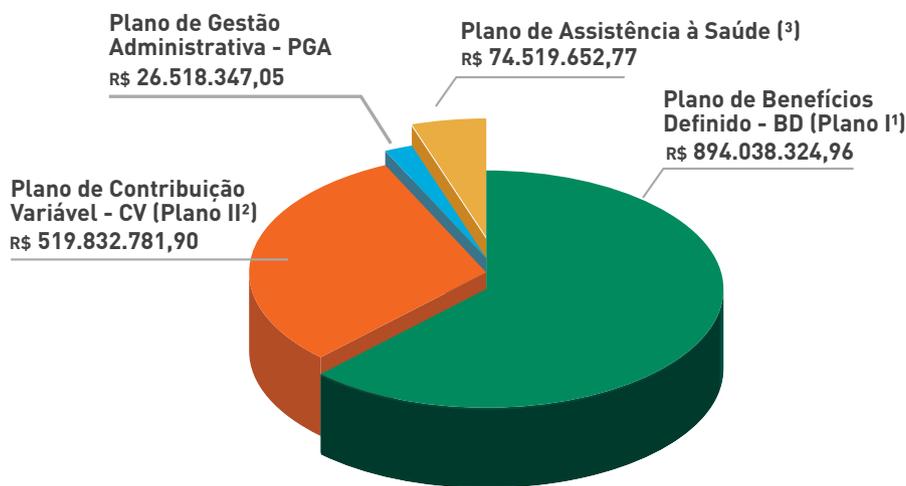
Ao longo de sua existência o Metrus alcançou **4.990%** de crescimento em seu patrimônio líquido total. Esse resultado é fruto de uma administração comprometida com um processo participativo e transparente que baseou sua Política de Investimentos garantindo sua execução de forma adequada ao cenário econômico-financeiro vivenciado em cada período.



Em dezembro de 1993, ano de criação do Metrus, o Patrimônio Líquido Total era de R\$ 29,7 mil. No final do exercício de 2013, atingiu R\$ 1,514 bilhão, constituído pelos Planos de Benefícios I - BD e II - CV de Previdência Suplementar, Plano de Saúde e Plano de Gestão Administrativa - PGA. Em relação ao ano anterior, apesar do difícil cenário econômico vivenciado, o crescimento foi de 1,42% em relação a 2012.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO TOTAL DO METRUS

Em dezembro de 2013, o Patrimônio Líquido Total do Metrus estava composto da seguinte forma:



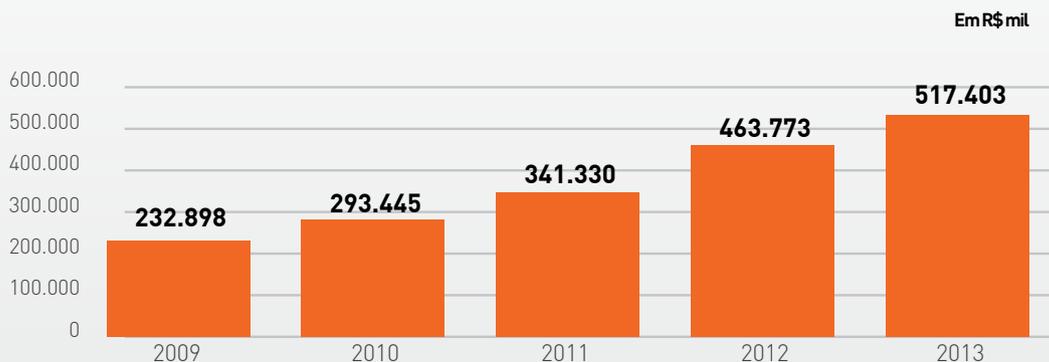
(1) Este valor contempla o Fundo de Inadimplência / Morte do empréstimo pessoal de R\$ 364.343,10

(2) Este valor contempla o Fundo de Inadimplência / Morte do empréstimo pessoal de R\$ 2.429.183,99

(3) Este patrimônio está líquido da Reserva de Garantia da ANS (PEONA) no valor de R\$ 15.320.630,13

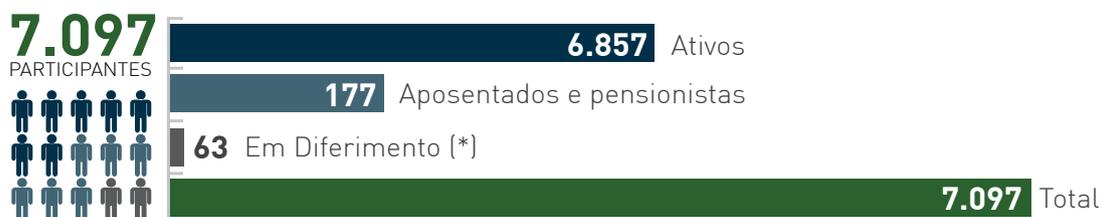
EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO PLANO DE BENEFÍCIOS DE CONTRIBUIÇÃO VARIÁVEL – CV

O crescimento de 11,56% ocorreu em virtude do Plano II estar em processo de acúmulo de reservas e da migração de participantes do Plano I ocorrida em setembro.



NOSSOS PARTICIPANTES

Em dezembro, o Plano II contava com 7.097 participantes, sendo:



(*) Em Diferimento: Participantes que aguardam o início do recebimento do Benefício Diferido por Desligamento ou do Benefício Proporcional Diferido.

Número de participantes ativos

6.857

1.823 fundadores

5.034 não fundadores

com média de idade de

41,05 anos

e tempo de serviço médio de

11,88 anos

5.235 homens

1.622 mulheres

MIGRAÇÃO DE PARTICIPANTES

Desde seu lançamento em 1999 até 2013, o Metrus ofereceu quatro oportunidades para seus participantes optarem pela permanência no Plano I (BD) ou migrarem para o Plano II (CV). Foram oferecidos, em todas as oportunidades, intenso programa de palestras e material de apoio para dar suporte à decisão dos envolvidos, o que resultou na adesão de 2.668 participantes. Os números da migração estão apresentados no quadro ao lado:

ANO	Nº DE MIGRAÇÕES
1999/2000	1.835
2006	356
2012	378
2013	99

QUANTIDADES DE BENEFÍCIOS E VALORES PAGOS

Um total de R\$ 6.436.543 foi destinado para o pagamento dos benefícios durante 2013, representando um acréscimo de 25,02% em comparação com o ano anterior.

Benefícios Pagos		
Descrição	Quantidade	Valor (Em R\$)
Aposentadoria Normal	18	372.106,86
Aposentadoria Antecipada	46	803.832,54
Aposentadoria por Invalidez	26	268.815,64
Diferido por Desligamento/Proporcional	21	248.511,56
Auxílio-Doença	77	1.712.919,16
Pensão por Morte (66 Beneficiários)	39	564.487,25
Total	227	3.970.673,01
Abono Anual		
	400	341.578,93
Resgate de Contribuições		
	126	1.975.282,46
Portabilidade de Recursos		
	2	149.009,14
TOTAL		R\$ 6.436.543,54

CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIAIS

As contribuições das Patrocinadoras para o Plano II, no último exercício, totalizaram R\$ 15.840.230. Os participantes contribuíram com R\$ 26.309.856. Ao longo dos últimos anos percebe-se um significativo crescimento das Contribuições Básicas e Suplementares feitas pelos participantes do Plano, o que mostra a confiança frente aos resultados obtidos, como pode ser conferido na tabela abaixo.

Em R\$ mil

  										
PATROCINADORAS						PARTICIPANTES				
Ano	Normal	Especial	Serviço Passado	Déficit Equacionado	Total	Básica	Especial	Suplementar	Déficit Equacionado	Total
2009	6.291.211,90	1.434.431,22	227.708,55		7.953.351,67	6.293.932,32	1.431.461,60	3.667.385,54		11.392.779,46
2010	7.241.521,12	1.696.967,73	260.492,01		9.198.980,86	7.240.976,39	1.689.735,81	4.525.452,18		13.456.164,38
2011	8.191.250,23	1.878.123,15	300.226,15		10.369.599,53	8.198.797,72	1.873.268,59	5.820.746,64		15.892.812,95
2012	9.586.612,58	2.198.585,87	316.572,44		12.101.770,89	9.601.236,62	2.156.394,18	7.935.459,41		19.693.090,21
2013	12.357.045,70	2.781.319,88	448.575,34	253.289,75	15.840.230,67	12.364.935,11	2.768.528,66	10.923.102,56	253.289,75	26.309.856,08

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Muito antes da Política de Investimentos para fundos de pensão tornar-se uma exigência legal, o Instituto já praticava um Programa de Aplicação do Patrimônio, com premissas básicas para os investimentos apresentada pela Diretoria Executiva e aprovada pelo Conselho Deliberativo. Em 2003 foi destaque entre os fundos de pensão brasileiros pela forma até então inédita de desenvolver análise de risco e ALM na sua Política de Investimentos. Nascida num processo democrático, foi desenvolvida por um comitê integrado pela Diretoria e membros de seus Conselhos Deliberativo e Fiscal, em parceria com a Fipecafi – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, da Universidade de São Paulo e a consultoria Risk Office, para desenvolver o que se tornou sua Política de Investimentos.

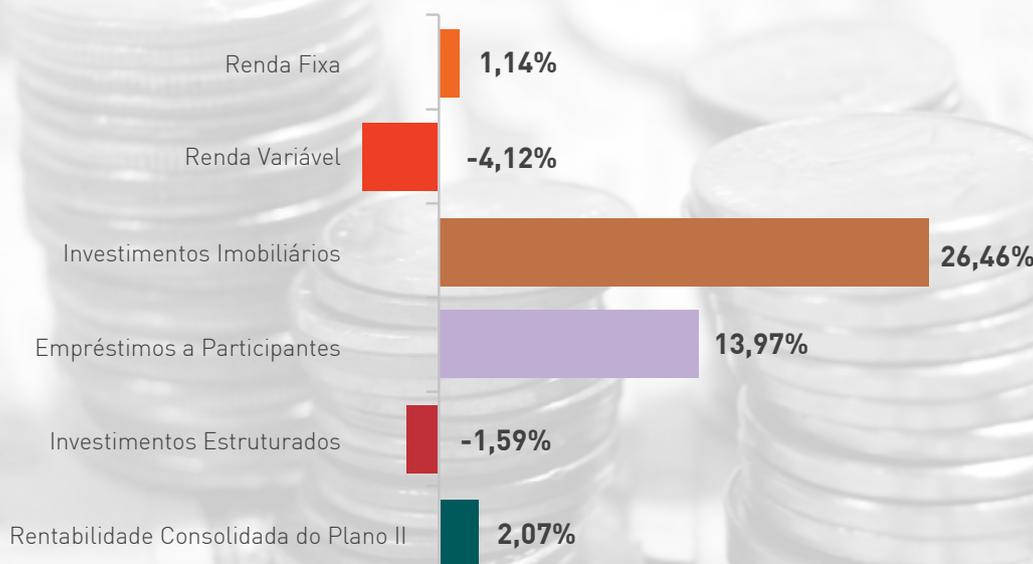
Em dezembro de 2012, foi aprovada pelo Conselho Deliberativo a revisão da Política de Investimentos para o período 01/01/2013 a 31/12/2017. Em junho de 2013 uma nova revisão contemplou o estudo de ALM – Asset Liability Management considerando o resultado da

migração de participantes do Plano I para o Plano II. Este documento contempla as diretrizes gerais que regem os investimentos do Plano I – CNPB 1993000119, Plano II – CNPB 1998007618, Plano de Saúde e o PGA - Plano de Gestão Administrativa. Contém a definição da macroalocação dos planos de previdência, saúde e PGA, bem como estão estabelecidas a estrutura de tomada de decisão, procedimentos de análise prévia dos investimentos, restrições, operações com derivativos, metas de retorno, a política de gestão de risco, a forma de apreçamento dos ativos e as regras de observação dos princípios socioambientais.

O acompanhamento da Política é realizado através de relatórios trimestrais apresentados aos Conselhos Deliberativo e Fiscal, e semestralmente por empresa especializada onde os resultados e enquadramentos são apurados e avaliados observando-se sua conformidade com as diretrizes e parâmetros estabelecidos na própria Política de Investimentos e legislação aplicável.

Todos os participantes podem acompanhar a íntegra da Política de Investimentos que está disponível no *site* do Instituto www.metrus.org.br

RENTABILIDADE FINANCEIRA POR SEGMENTO



RENTABILIDADE ALCANÇADA (2000 A 2013)

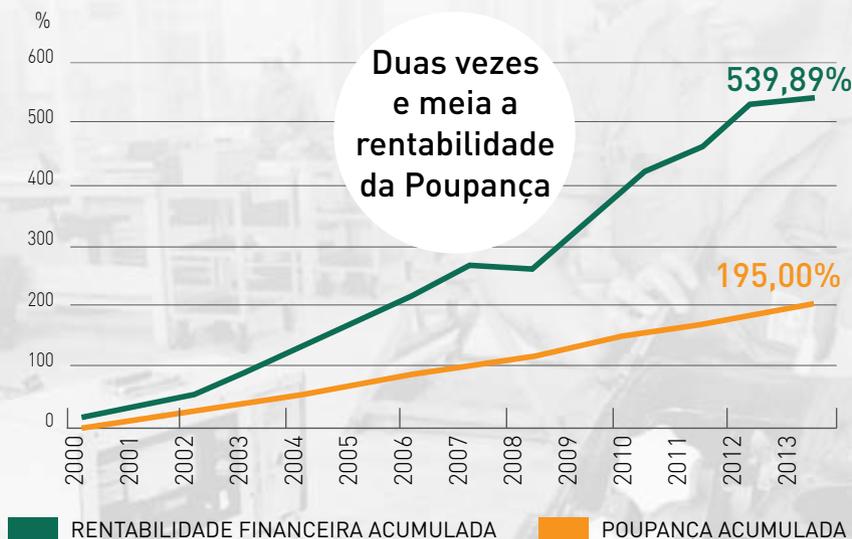
A rentabilidade financeira nominal acumulada do Metrus no Plano de Benefícios II atingiu **539,89%** em dezembro de 2013, com média anual de 14,18%. No mesmo período, a Caderneta de Poupança acumulou uma rentabilidade de 195%, conforme apresentado na tabela a seguir.

PLANO DE BENEFICIOS II		
ANO	RENTABILIDADE FINANCEIRA NOMINAL (%)	POUPANÇA (%)
2000	13,67	8,39
2001	12,53	8,59
2002	13,96	9,14
2003	30,19	11,10
2004	19,00	8,10
2005	17,87	9,18
2006	17,33	8,33
2007	17,18	7,70
2008	-5,77	7,90
2009	23,01	6,92
2010	17,44	6,90
2011	8,47	7,45
2012	16,01	6,48
2013	2,07	6,37
Acumulado	539,89	195,00

RENTABILIDADE MÉDIA ANUAL DO PLANO II:

14,18%

(DE 2000 A 2013)



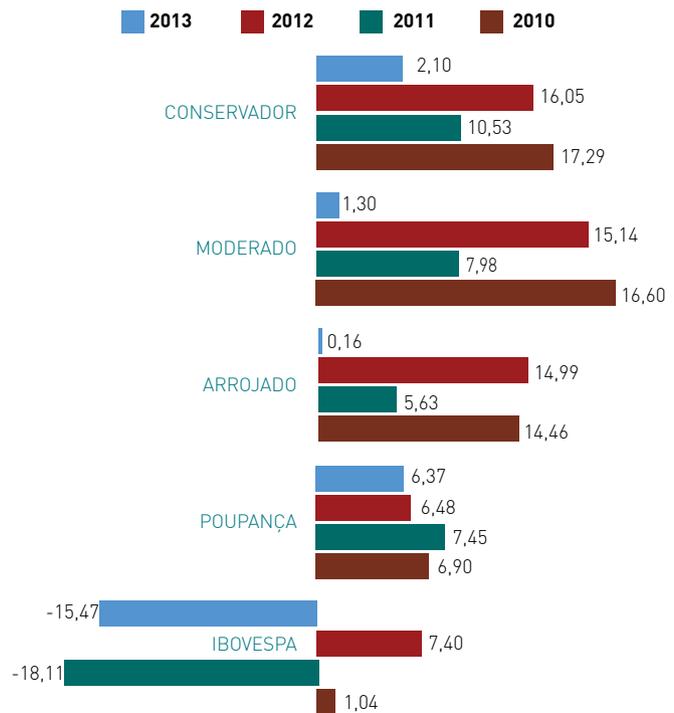
PERFIS DE INVESTIMENTOS

Disponíveis aos participantes do Plano desde 2010, os perfis de investimentos oferecem maior flexibilidade, uma vez que permite ao interessado poder decidir quanto da sua reserva ele pretende investir em Renda Variável. Os perfis devem ser baseados de acordo com o planejamento individual do participante diante de sua expectativa de tempo para sua aposentadoria. É sabido que esse setor tem retornos maiores do que a Renda Fixa no longo prazo, ainda que com maior risco e maior oscilação ao longo do tempo.

A rentabilidade dos perfis de investimentos em 2013 ficou acima da expectativa, considerando que as condições de mercado foram adversas e impactaram negativamente nos preços dos ativos. Diferente de períodos passados, neste ano, o segmento de renda fixa agregou volatilidade muito acima do normal por conta dos títulos públicos (NTN-B e NTN-C) devido à marcação a mercado. Esses títulos, que são representativos na carteira de Renda Fixa, tiveram rentabilidade negativa, mas é importante lembrar que esse impacto ocorreu em função de fatores conjunturais decorrentes da implementação dos instrumentos de política econômica no controle da inflação. Desta forma, referida rentabilidade negativa tende a ser recuperada, tendo em vista que não houve perda monetária na medida em que tais títulos não foram vendidos e a estratégia é mantê-los até o

vencimento. Da mesma forma, o segmento de Renda Variável também sofreu com a conjuntura econômica de 2013 que impactou na queda do mercado acionário.

RENTABILIDADE ANUAL DOS PERFIS (%)

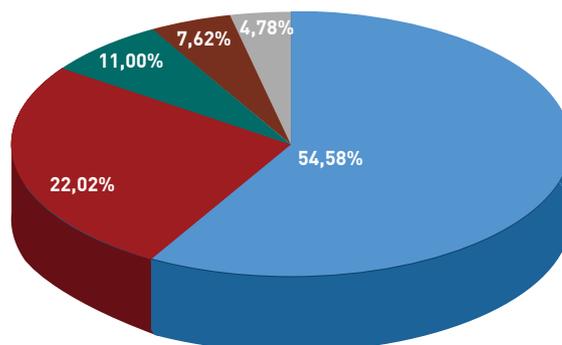


Anualmente, no mês de novembro, o participante tem a possibilidade de alterar a sua escolha de perfil de investimento.

RENTABILIDADE DOS PERFIS

PERFIS	2010		2011		2012		2013		RENTABILIDADE ACUMULADA %
	COTA DEZ/10 (R\$)	RENTABILIDADE %	COTA	RENTABILIDADE %	COTA DEZ/12 (R\$)	RENTABILIDADE %	COTA DEZ/13 (R\$)	RENTABILIDADE %	
Conservador	4,9282485	17,29	5,4473846	10,53	6,3216028	16,05	6,4545945	2,10	53,62
Moderado	4,8993198	16,60	5,2901640	7,98	6,0910253	15,14	6,1702728	1,30	46,85
Arrojado	4,8093716	14,46	5,0799695	5,63	5,8412658	14,99	5,8508565	0,16	39,26
Ibovespa		1,04		-18,11		7,40		-15,47	-24,88
Ibrx-100		2,60		-11,04		11,60		-3,14	-1,34
Poupança		6,90		7,45		6,48		6,37	30,10

ALOCAÇÕES DOS INVESTIMENTOS



■ RENDA FIXA ■ RENDA VARIÁVEL ■ EMPRÉSTIMOS ■ INV. ESTRUTURADOS ■ IMÓVEIS

Renda Fixa

As aplicações estão diversificadas da seguinte forma: **Títulos Públicos:** NTN-B – Notas do Tesouro Nacional, série B e NTN-C – Notas do Tesouro Nacional, série C. **Títulos Privados:** CDB - Certificado de Depósito Bancário, LF-Letra, DPGE - Depósito a Prazo com Garantia Especial do FGC, Debêntures, Certificado de Recebível Imobiliário, CCB - Cédula de Crédito Bancário e CCCB - Certificado de Cédula de Crédito Bancário.

A maior parte dessas aplicações de Renda Fixa está indexada a índice de preços (IGP-M e IPCA) e com taxas reais superiores à meta atuarial. Tem por objetivo principal a proteção do passivo atuarial que é atualizado pela inflação medida pelo INPC, no plano I. Outra parcela menos representativa é remunerada em CDI e é destinada, principalmente, à gestão da liquidez dos planos.

O ano de 2013 foi marcado por diversos fatores que influenciaram diretamente na performance do segmento, entre os quais citamos – inflação elevada e acima da meta; retomada do ciclo de elevação da taxa Selic; baixo crescimento da economia; desvalorização cambial; volatilidade dos títulos públicos, entre outros. Importante lembrar que são fatores conjunturais e que provocam a precificação dos Títulos Públicos que teve uma desvalorização nesse período, em torno de 20% quando comparado a 2012. Entretanto, como o Metrus tem uma Carteira de Títulos Privados marcada na curva e com taxas superiores as dos Títulos Públicos foi possível alcançar um resultado positivo. Vale ressaltar

que apesar de não ter alcançado a meta de investimentos neste segmento em função da conjuntura econômica, não houve venda de ativos. Portanto, o resultado é apenas uma fotografia do último dia do ano. O retorno obtido em Renda Fixa em 2013, no Plano II, foi de 1,14% .

Renda Variável

Os recursos aplicados neste segmento estão diversificados por meio de carteiras constituídas por ações do mercado à vista de alta liquidez e por Fundos de Ações. As carteiras de ações adotam como parâmetro o IBr-X e a escolha das ações é feita por meio de estudos que compreendem as etapas de análise do cenário macroeconômico e setorial, estudo e seleção de empresas que apresentem perspectiva de retorno atraente para compor a estratégia de alocação.

As aplicações em Fundos de Ações tem como objetivo a diversificação e a busca de melhor retorno no longo prazo por meio de estratégias específicas de cada gestor. A gestão é feita de forma unificada para os planos I e II, PGA e assistencial respeitando-se os limites de alocação, as especificidades e características das obrigações de cada plano.

No ano de 2013 este segmento foi fortemente impactado em face de fatores macroeconômicos, tais como: baixo crescimento econômico, inflação elevada, elevação da taxa de juros e intervenção do governo em setores importantes da economia nacional, refletido no índice IBOVESPA que fechou com queda de -15,47% e o IBr-X em -3,14%. O retorno deste segmento no ano foi de -4,12% para o Plano II.

Investimentos Estruturados

Este segmento contempla as aplicações efetuadas em FIP's – Fundos de Investimentos em Participação, FIC de FIP's – Fundos de Investimentos em Cotas de FIP's e nos FII's – Fundos de Investimentos Imobiliários. Os Fundos de Participação têm como estratégia de investimentos a aquisição de participação em empresas que apresentem grande potencial de valorização. Essa classe de investimentos, dadas suas características de longo prazo e maior risco, tem por objetivo obter altas taxas de retorno.

Os Fundos de Investimentos Imobiliários – FII's são fundos que investem em imóveis e recebem receita mensal de locação. Suas cotas são negociadas em Bolsas de Valores e estão sujeitas à oscilação de preços.

Em 2013, a maioria desses fundos teve suas cotas impactadas negativamente, motivada principalmente, pela migração de investidores para aplicações em Renda Fixa, devido à elevação da taxa de juros. Vale ressaltar que os valores mensais recebidos pelo Metrus, não sofreram alterações. O Plano II possui aplicações diversificadas e o índice de rentabilidade no ano foi de -1,59%.

Imóveis

Os investimentos em imóveis – shoppings – presentes nas carteiras do Instituto representam uma alternativa de sucesso, tendo em vista que são geradoras de fluxo de caixa essencial para o pagamento de benefícios de aposentadoria e vem apresentando excelente valorização dos empreendimentos. O Plano II tem o Shopping Metrô Itaquera que representa 4,78% de alocação. Rentabilizaram neste ano 26,46%, no Plano II.

Empréstimos

Em 1996, o Metrus criou uma linha de crédito diferenciada para concessão de empréstimos aos seus participantes. A pesquisa Datafolha mostrou que esse é um benefício muito bem avaliado pelos participantes. É concedido com taxas de juros que vão de 1,1% a 1,3% ao mês, e com prazos de pagamento em até 84 parcelas.

Este investimento tem como objetivo proporcionar retornos para os planos de benefícios e ao mesmo tempo prover os participantes com recursos de baixo custo para ajudar na solução de problemas financeiros individual e familiar. Para os participantes do Plano II, concedeu, em 2013, R\$ 58.472 mil, com 3.001 contratos de empréstimos. A rentabilidade obtida para o Plano no período foi de 13,97%.

A íntegra das Alocações dos Investimentos do Metrus está disponível no *site* www.metrus.org.br



DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

A macroalocação dos recursos segue as definições aprovadas na Política de Investimentos do Instituto, disponível aos participantes no www.metrus.org.br. Nela estão estabelecidos os objetivos que podem variar de acordo com a conjuntura de mercado vivida no período. Para isso, são estabelecidos limites de alocação inferiores e superiores que devem seguir essas alterações do mercado buscando ajustar as expectativas de retorno dos ativos, bem como suas oscilações (volatilidade).

DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS DETALHADO COMPARATIVO COM 2012

Descrição	2012 (Em R\$ mil)	Alocação (%)	2013 (Em R\$ mil)	Alocação (%)	Limites (%)	
					Inferior	Superior
Recursos Garantidores (1+2)	462.996	100,00	516.525	100,00		
1. Disponível	1.800	0,39	2.172	0,42		
2. Total dos Investimentos Aplicados	461.196	99,61	514.353	99,58		
2.1 Renda Fixa	249.843	53,96	281.590	54,52	30,00	90,18
Títulos Públicos Federais	86.513		139.665			
Instituições Financeiras	84.726		77.891			
Companhias Abertas	21.533		30.274			
Companhias Fechadas	7.506		6.938			
Fundo de Investimentos Referenciado	34.894		12.598			
Fundo de Investimentos Renda Fixa	8.737		9.199			
Fundo de Direitos Creditórios	5.934		5.025			
2.2 Renda Variável	106.941	23,10	111.628	21,61	12,00	40,00
Instituições Financeiras	8.045		10.916			
Companhias Abertas	34.713		53.475			
Fundo de Investimentos em Ações	64.420		47.237			
Valores a Pagar	(237)		0			
2.3 Estruturado	36.045	7,79	38.768	7,51	3,00	20,00
Fundo de Participações em Ações - FIP	23.452		44.814			
Fundos de Investimentos Imobiliários	26.523		23.078			
Valores a Pagar	(13.930)		(29.124)			
2.4 Imóveis	20.837	4,50	24.243	4,69	0,65	8,00
Shopping Metrô Itaquera	20.837		24.243			
Valores a Pagar / Receber	0		0			
2.5 Operações com Participantes	47.793	10,32	58.472	11,32	6,17	15,00
Empréstimo Pessoal	47.857		58.522			
Valores a Pagar	(64)		(50)			
2.6 Depósito Judicial / Outros Realizáveis	(263)	-0,06	(348)	-0,07		

COMPOSIÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

O quadro abaixo apresenta a composição do Ativo Líquido do Plano comparada com 2012. Ele apresenta onde estão alocados os ativos e sua formação, bem como os compromissos para pagamentos de benefícios e os recursos com destinações específicas (Fundos). A íntegra das informações está disponível no *site* do Instituto www.metrus.org.br

Descrição	2012 (Em R\$ mil)	2013 (Em R\$ mil)	Variação [%]
1. Ativos	489.265	559.051	14,26
Disponível	1.800	2.172	20,67
Recebível	11.664	12.894	10,55
Investimento	475.801	543.985	14,33
Títulos Públicos	86.513	139.664	61,44
Créditos Privados e Depósitos	113.764	115.102	1,18
Ações	42.758	64.391	50,59
Fundos de Investimento	163.961	141.952	(13,42)
Investimentos Imobiliários	20.837	24.243	16,35
Empréstimos	47.857	58.522	22,29
Depósitos Judiciais/Recursais	55	55	-
Outros Realizáveis	56	56	-
2. Obrigações	15.049	30.056	99,72
Operacional	14.994	30.001	100,09
Contingencial	55	55	-
3. Fundos não Previdenciais	10.443	11.592	11,00
Fundos Administrativos	8.549	9.163	7,18
Fundos dos Investimentos	1.894	2.429	28,25
4. Resultados a Realizar	-	-	-
5. Ativo Líquido (1-2-3-4)	463.773	517.403	11,56
Provisões Matemáticas	461.192	511.842	10,98
Superávit/Déficit Técnico	(7.257)	(4.625)	(36,27)
Fundos Previdenciais	9.838	10.186	3,54

EVOLUÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

O quadro abaixo apresenta a evolução do Ativo Líquido do Plano II no exercício, comparada com 2012. Ele apresenta todas as entradas de contribuições e os valores de rentabilidades que foram agregados ao patrimônio, bem como os para pagamentos de benefícios e recursos vertidos para cobertura de Despesas Administrativas que influenciaram no ativo líquido final. A íntegra das informações está disponível no *site* do Instituto www.metrus.org.br

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Descrição	2012 (Em R\$ mil)	2013 (Em R\$ mil)	Variação (%)
A) Ativo Líquido - início do exercício	341.330	463.773	35,87
(+) 1. Adições	128.814	61.225	(52,47)
Contribuições	71.041	53.347	(24,91)
Resultado Positivo dos Investimentos - Gestão Previdencial	57.773	7.878	(86,36)
(-) 2. Destinações	(6.371)	(7.595)	19,21
Benefícios	(5.148)	(6.872)	33,49
Custeio Administrativo	(1.223)	(723)	(40,88)
3. Acréscimo/Decréscimo no Ativo Líquido (1+2)	122.443	53.630	(56,20)
Provisões Matemáticas	128.359	50.650	(60,54)
(+) Fundos Previdenciais	1.341	348	(74,05)
Superávit (Déficit) Técnico do Exercício	(7.257)	2.632	(136,27)
B) Ativo Líquido - final do exercício (A+3)	463.773	517.403	11,56
C) Fundos não previdenciais	10.443	11.592	11,00
Fundos Administrativos	8.549	9.163	7,18
Fundos dos Investimentos	1.894	2.429	28,25

OBRIGAÇÕES ATUARIAIS

A avaliação atuarial objetiva determinar o valor do passivo atuarial em 31.12.2013 e as contribuições necessárias para dar liquidez financeira ao pagamento dos benefícios previstos no Regulamento, ao longo dos anos.

As hipóteses atuariais, premissas e regimes financeiros para o Plano II, resultam de estudos específicos de aderência e foram estabelecidos em comum acordo com a Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal do Metrus, juntamente com a Patrocinadora e a GAMA Consultores Associados.

As hipóteses, premissas e regimes financeiros, bem como os dados cadastrais dos participantes são utilizados para determinar as contribuições necessárias para formação das reservas matemáticas suficientes para a cobertura dos benefícios oferecidos (compromissos) pelo respectivo Plano de Benefícios bem como para amortização das provisões a constituir referente ao serviço passado (reserva correspondente aos participantes existentes no Plano em 01/08/1999) e ao déficit equacionado. As Provisões Matemáticas são divididas em Provisão Matemática de Benefícios a Conceder correspondente aos saldos das contas individuais de cada participante ativo do Plano, e pela Provisão para a Cobertura dos Benefícios Definidos (Benefícios Mínimo e de Risco – Auxílio-doença, Invalidez e Pensão por Morte), que estão em fase de capitalização e a Provisão Matemática de Benefícios Concedidos correspondente aos benefícios concedidos por prazo determinado e os vitalícios.

Em relação ao exercício de 2012, foram mantidas as seguintes hipóteses e premissas: Tábua de Mortalidade de Inválidos (IBGE 2010 ambos os sexos), Tábua de Entrada e Invalidez (Álvaro Vindas). Por outro lado houve alteração das seguintes premissas: Taxa Real Anual de Juros de 4,50% **para 5,00%**, Crescimento Real de Salários de 2,52% **para 2,01%** ao ano (Dados da Patrocinadora Metrô), Fator de Capacidade de 0,98 **para 0,9801**, Hipóteses de Rotatividade de Experiência Towers ($2/x - 0,04$) **para Experiência GAMA PL II 2003-2012** e Tábua de Mortalidade Geral de IBGE 2010 – Ambos os Sexos, com redução de 25% nas taxas anuais de mortalidade **para AT2000**.

A variação da Provisão Matemática de Benefícios a Conceder referente à parcela estruturada na modalidade de Contribuição Definida deve-se às contribuições efetuadas no exercício de 2012, pelas Patrocinadoras e pelos Participantes, acrescida da rentabilidade. Outra variação foi em decorrência da reabertura do prazo de adesão e de opção para transferência de participantes do Plano de Benefícios I para o Plano de Benefícios II, com o ingresso de 99 participantes, resultando na recepção dos recursos objeto da migração na ordem de R\$10.020.120,67.

O Parecer Atuarial pode ser conhecido, na íntegra, no site do Metrus www.metrus.org.br

DEMONSTRAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES ATUARIAIS

O quadro a seguir apresenta um detalhamento das Obrigações Atuariais e valores com a variação existente entre 2012 e 2013.

Descrição	2012 (Em R\$ mil)	2013 (Em R\$ mil)	Variação (%)
Patrimônio de Cobertura do Plano (1 + 2)	453.935	507.217	11,74
1. Provisões Matemáticas	461.192	511.842	10,98
1.1. Benefícios Concedidos	28.701	34.712	20,94
Contribuição Definida	1.926	3.793	96,94
Benefício Definido	26.775	30.919	15,48
1.2. Benefício a Conceder	434.048	483.010	11,28
Contribuição Definida	393.818	436.684	10,88
Saldo de Contas - Parcela Patrocinadores	111.307	123.104	10,60
Saldo de Contas - Parcela Participantes	282.511	313.580	11,00
Benefício Definido	40.230	46.326	15,15
1.3. (-) Provisões matemáticas a constituir	(1.557)	(5.880)	277,65
(-) Serviço passado	(1.557)	(5.880)	277,63
(-) Patrocinador(es)	(1.557)	(1.269)	(18,50)
(-) Déficit equacionado	0	(4.611)	100,00
(-) Patrocinador(es)	0	(2.305)	100,00
(-) Participantes	0	(2.306)	100,00
2. Equilíbrio Técnico	(7.257)	(4.625)	(36,27)
2.1. Resultados Realizados	(7.257)	(4.625)	(36,27)
(-) Déficit técnico acumulado	(7.257)	(4.625)	(36,27)

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

O Plano de Gestão Administrativa – PGA registra todos os gastos com a Gestão Administrativa do Metrus, observando os critérios dos Regulamentos de seus planos. As receitas do PGA, para cobertura dos gastos administrativos, advêm das Contribuições Administrativas das Patrocinadoras e participantes, de recursos transferidos dos investimentos e reembolso efetuado pela Gestão Assistencial.

O Instituto adota dois indicadores de gestão, aprovados no Regulamento do PGA pelo Conselho Deliberativo (quadro abaixo) para avaliação objetiva das Despesas Administrativas. A demonstração do Plano de Gestão Administrativa – PGA, por Planos de Benefícios é facultativa pela Resolução CNPC nº 08 de 31/10/2011. O Metrus optou por elaborar tais demonstrações por plano, evidenciando, assim, os custos administrativos de cada Plano de Benefícios que administra.

Os custos com a Gestão dos Recursos incluem Despesas com Pessoal, Diretoria Executiva, Conselhos e Serviços de Terceiros onde se incluem Serviços de Assessoria e Consultoria específica de Investimentos, Taxa de Administração das Carteiras e Despesas Administrativas. As Despesas com Taxa de Administração, Corretagem, Taxa Selic, Cetip e CVM dos Fundos de Investimentos são debitadas diretamente nas respectivas Carteiras.

Despesas Administrativas	2012 (Em R\$ mil)	2013 (Em R\$ mil)
Previdencial	1.263	575
Pessoal e Encargos	846	373
Serviços de Terceiros	147	87
Despesas Gerais	270	115
Investimentos	1.431	2.338
Pessoal e Encargos	818	1.419
Serviços de Terceiros	238	428
Consultoria de Investimentos	56	112
Consultoria Jurídica	9	92
Recursos Humanos	8	32
Informática	51	52
Gestão Planejamento Estratégico	8	14
Taxa de custodiante	76	114
Outras	30	12
Despesas Gerais	375	491
Sub-Total	3.138	2.913
Despesas com Corretagens (1)	79	48
Taxa de Administração de Fundos Investimentos (2)	154	28
TOTAL	3.529	2.989

(1) - Despesas embutidas no custo médio das ações negociadas

(2) - Despesas descontadas das cotas dos Fundos de Investimentos

Indicadores de Gestão	2012 (%)	2013 (%)
Despesas Administrativas de Investimentos Ativo Total (ii)	0,44	0,48
Custeio Administrativo - (i) Ativo Total (ii)	0,68	0,58

(i) Taxa de Administração: Índice de 1% adotado, no Regulamento do PGA, como limitador anual de recursos destinados pelo conjunto de planos de benefícios para o plano de gestão administrativa.

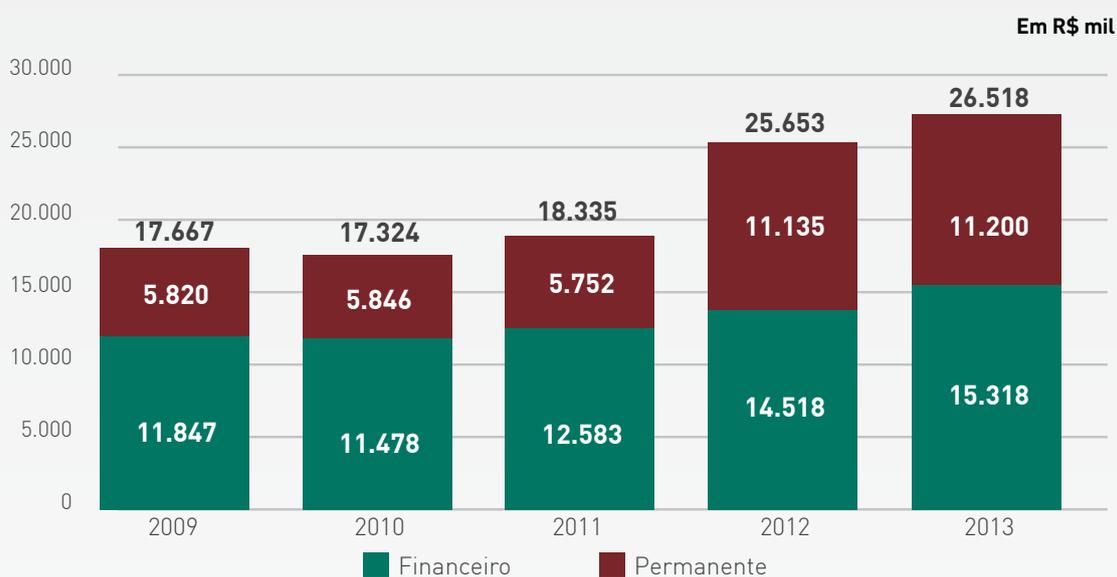
(ii) Valor descontado o Ativo da Gestão Assistencial

FUNDO ADMINISTRATIVO

O Metrus conta com um Fundo Administrativo destinado a cobrir os gastos administrativos aprovados pelo Conselho Deliberativo no orçamento anual, que garante o desempenho e funcionamento do Instituto em níveis adequados. Foi constituído originalmente pela sobra da dotação inicial na criação do seu plano previdenciário.

Em 2013, o Fundo Administrativo contava com recursos financeiros na ordem de R\$ 26.518 mil. Tem como Ativo Imobilizado sua sede própria, com quatro conjuntos na Alameda Santos, 1827, em São Paulo que, em dezembro de 2013, correspondia a R\$ 9.918 mil. A participação do Fundo Administrativo no Plano de Benefícios II é de R\$ 9.163 mil.

A administração do Fundo Administrativo é totalmente segregada e não se mistura com os Recursos Garantidores dos Planos I e II da Previdência ou dos Planos de Saúde. Graças a esse fundo é possível organizar ações voltadas à qualidade de vida de seus participantes e familiares, também aprovadas em orçamento pelo seu Conselho Deliberativo.



A ÍNTEGRA DO BALANÇO, PARECERES DOS CONSELHOS, AUDITORES INDEPENDENTES E ATUARIAIS, DEMONSTRATIVOS DE INVESTIMENTOS COM NOTAS EXPLICATIVAS, ESTÃO DISPONÍVEIS EM NOSSO *SITE*. PARA CONHECÊ-LOS, BASTA ACESSAR

www.metrus.org.br

CLICAR EM "O METRUS" E, EM SEGUIDA, "PUBLICAÇÕES".

METRUS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL

Diretoria Executiva

Fábio Mazzeo Diretor-Presidente
Valter Renato Gregori Diretor Administrativo-Financeiro
Fábio José do Nascimento Diretor de Benefícios

Conselho Deliberativo

Rubens Pimentel Scaff Junior Presidente

Titulares

Ademir Hugo Uliani
Nilson Alves da Silva
Udo Carlos Martini Eickenscheidt
Vanja Maria da Silva Bueno
Wilson Carmignani

Suplentes

Amarilis de Barros Fagundes de Moraes
André Tívoli
Ayres Rodrigues Gonçalves
Darcio Ferreira Perez
Sérgio Reis Quaglia
Wilson Roberto Garcia Martins

Conselho Fiscal

Pedro Augustinelli Filho Presidente

Titulares

Edvaldo Pedreira Sobrinho
Hélio Rossini Junior
Jinsuke Naiki

Suplentes

Claudia Alice V. de Carvalho
Liduína Dantas Fernandes Silva

Comitê de Gestão

Fábio Mazzeo Presidente

Membros

Amaro Vieira da Silva
André Tívoli
Antonio Takahashi
Carlos Alberto da Silva
Fábio José do Nascimento
Luiz Carlos de Faria Traves
Nilcéia Stopa Mendes
Solange Passoni



Alameda Santos, 1.827 - 17º andar • Cerqueira César • CEP 01419-909 • São Paulo/SP • Brasil
Tel.: (11) 3371-3475 • Fax: (11) 3289-4188 • Central de Relacionamento: 0800 16 05 98 • Site: www.metrus.org.br
CNPJ nº 44.857.357/0001-66 • Inscrição Estadual: Isento